

## PROJETO DE INTERVIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA “JOVENS RURAIS”: uma avaliação de eficácias das vivências universitárias.

Mainara da Costa Benincá<sup>1</sup>  
Dinalva Donizete Ribeiro<sup>2</sup>  
Cátia Regina A. Almeida Leal<sup>3</sup>  
Raquel Maria de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal de Goiás – E-mail: [mainaracosta@gmail.com](mailto:mainaracosta@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Geografia e professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia - Universidade Federal de Goiás – E-mail: [dinalvadr@gmail.com](mailto:dinalvadr@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação e professora do curso de graduação em Educação Física - Universidade Federal de Goiás – E-mail: [catiaassisleal@gmail.com](mailto:catiaassisleal@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Geografia e professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia - Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí – E-mail: [raquelmo.oliveira@gmail.com](mailto:raquelmo.oliveira@gmail.com)

### Resumo

O êxodo rural nas regiões de predomínio da agricultura familiar atinge hoje as populações jovens com muito mais ênfase que em momentos anteriores. Essa é uma realidade dos assentamentos de reforma agrária do sudoeste de Goiás, onde a mão de obra é constituída por pessoas com faixas etárias mais elevadas, em função do elevado índice de jovens que saem em busca de alternativas nos centros urbanos. Para tal o presente trabalho objetivou avaliar a eficácia das vivências universitárias do Projeto de Intervivência Universitária “Jovens Rurais”, verificando a contribuição do mesmo para a permanência dos jovens no campo. O projeto foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar (NEAF) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí. A área de estudo corresponde ao Projeto de Assentamento Santa Rita, localizado no município de Jataí e o Projeto de Assentamento Três Pontes, localizado no município de Perolândia ambos no estado de Goiás. Para atingir os objetivos realiza-se um acompanhamento desses jovens por meio de entrevistas *in loco* com os mesmos e/ou membros de suas respectivas famílias, para avaliar a quantidade que permanecem nos assentamentos, e/ou ao mesmo tempo os motivos que os fizeram sair. As entrevistas nortearam a pesquisa, para identificar as atividades que os mesmos têm desempenhado junto a seus lotes e/ou lotes vizinhos, com o intuito de avaliar a importância da permanência dos jovens no campo. De acordo com as visitas nos assentamentos fica evidente a melhoria dos lotes em relação àqueles que além de continuarem residindo no mesmo, colocam em prática os conhecimentos adquiridos nas vivências do projeto dos “Jovens Rurais” e conseqüentemente as possibilidades de permanência nos assentamentos são maiores.

Palavras-Chave: Jovens Rurais, Intervivência Universitária, Agricultura Familiar.

## INTRODUÇÃO

Quando se discute a questão agrária no Brasil, abordam-se principalmente os aspectos de desenvolvimento sustentável, a assistência técnica da produção, a viabilidade econômica dos assentamentos rurais, os conflitos fundiários e os processos históricos de luta pela terra, portanto pouco tem sido estudado sobre a importância da permanência dos jovens em assentamentos de reforma agrária.

Segundo Silvestro (2010), por meio de pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisas para a Agricultura Familiar Cepaf/Epagri foram detectados que aproximadamente 15% dos estabelecimentos familiares do Oeste de Santa Catarina são habitados por casais com mais de 41 anos de idade e sem o registro da presença permanente de jovens em seu interior.

Essa é também uma realidade dos assentamentos de reforma agrária do sudoeste de Goiás, onde a mão de obra é constituída por pessoas com faixas etárias mais elevadas, em função do elevado índice de jovens que saem em busca de alternativas nos centros urbanos. O êxodo rural nas regiões de predomínio da agricultura familiar atinge hoje as populações jovens com muito mais ênfase que em momentos anteriores.

Segundo Braga (2006) o contato com alguns jovens assentados levou a inquietação frente à problemática situação por eles descrita, em relação aos seus cotidianos e às suas perspectivas, o que aponta para o entendimento de que faltam políticas públicas, ou estas não estão sendo adequadas para a população em estudo. A mudança do perfil dos jovens é o retrato hoje da juventude brasileira.

[...] Os velhos troncos exigiam dos seus familiares, desde que os pequenos entendiam por gente, um treino seguro de todas as práticas no trabalho e na vida social. Meu pai dizia que o rapaz não podia constituir família antes de aprender a fazer tudo que é necessário numa casa. E o “tudo” que ele dizia, mesmo numa sociedade bastante simplificada, era sempre muita coisa. Ia da castração de animais à carpintaria tosca do carro de bois, do engenho de cana, das casas de esteio e dos currais das fazendas. O rapaz tinha que saber lidar com gado, amansar burro brabo, ter peito de atravessar rio a nado a ser educado de forma a sair-se bem nos salões civilizados (BERNARDES, 1986, p. 89).

As atividades desenvolvidas pelos jovens do campo estão mais relacionadas com o manejo das atividades produtivas de seus respectivos lotes, exigindo um maior entendimento do que mão de obra propriamente dita. Os jovens de hoje necessitam de conhecimentos para desenvolver atividades ligadas à agricultura e a pecuária, de forma

a exercer rentavelmente um retorno junto a seu lote, ou parcela de terra. A fixação desses jovens é de significativa importância, pois serão os responsáveis pelo futuro da agricultura familiar no nosso país.

A evasão nos alerta para uma importante reflexão a ser feita. Como será dada continuidade ao processo de resistência deste assentamento, a resistência que ainda persiste mesmo com todos os problemas, se os principais atores sociais, com possibilidades de modificar a realidade configurada neste assentamento estão procurando novas formas de sobrevivência, seja por conta da ideologização do mundo urbano, ou pela dificuldade de produção, ou pela busca de trabalho assalariado, como segurança de sobrevivência, já que o trabalho do camponês não se constitui das relações capitalistas de assalariamento, pelo menos não formalmente (SANTOS, 2006).

É necessário fazer um resgate quanto ao papel dessa juventude, que não se sente pertencente ao seu território e que não se envolve com as atividades de seus devidos assentamentos, provocando uma alta evasão e conseqüentemente um menor fortalecimento por parte dos que se mantêm, sendo que na maioria dos casos não possuem capacidade física para o desenvolvimento de certas atividades junto a suas propriedades.

Essa juventude rural que visualiza o residir na cidade, como a forma de mitigar todos ou parte de seus problemas, são responsáveis pela aceleração do êxodo rural. A categoria “juventude rural”, via de regra, é tratada a partir de uma perspectiva que associa ao problema da descontinuidade da reprodução social da produção familiar. É recorrente a imagem de uma juventude rural “dragada” do meio rural para áreas urbanas, fascinada pelas facilidades da “vida moderna” (CASTRO, 2005).

Partindo desse pressuposto o Projeto dos Jovens Rurais foi pensado no sentido de tentar suprir a deficiência das escolas, onde os jovens rurais cursam séries diversas, porém, grande parte delas, não faz com os saberes necessários ao seu cotidiano de jovem rural. Dessa maneira os módulos de vivências foram pensados a partir da realidade de cada assentamento, no intuito de instrumentalizar os jovens de forma a absorver conteúdos e repassá-los em seus devidos assentamentos.

Sendo assim, o presente trabalho objetivou avaliar a eficácia das vivências universitárias do Projeto de Intervenção Universitária “Jovens Rurais”, na contribuição da permanência dos jovens no campo. Esse projeto foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar (NEAF), da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí. A proposta do projeto foi instrumentalizar jovens de 12 a 18 anos para atuarem como multiplicadores e agentes de

desenvolvimento nos seus Assentamentos de origem no sentido da transição agroecológica; estimular o desenvolvimento de habilidades e competências nos jovens dando-lhes treinamento, orientação e acompanhamento a fim de garantir a aplicabilidade do que foi tratado nos módulos de vivência; revitalizar a identidade e a socialização camponesa e resgatar a percepção de suas condições de herdeiros de uma identidade e de uma terra; estimular os jovens na compreensão do lugar que ocupam, de si mesmos e da sociedade, de seus desejos de mudança e da afirmação como membros de um grupo social.

Para alcançar esses objetivos a execução do projeto materializou-se na forma de vivências universitárias por meio da realização de módulos de estudos. Eles funcionaram como momento e local de interlocução entre os jovens e os profissionais qualificados para os temas abordados, com o acesso dos jovens aos laboratórios, experimentos, bibliotecas, grupo de estudos, projetos, programas, dentre outros espaços e atividades da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí.

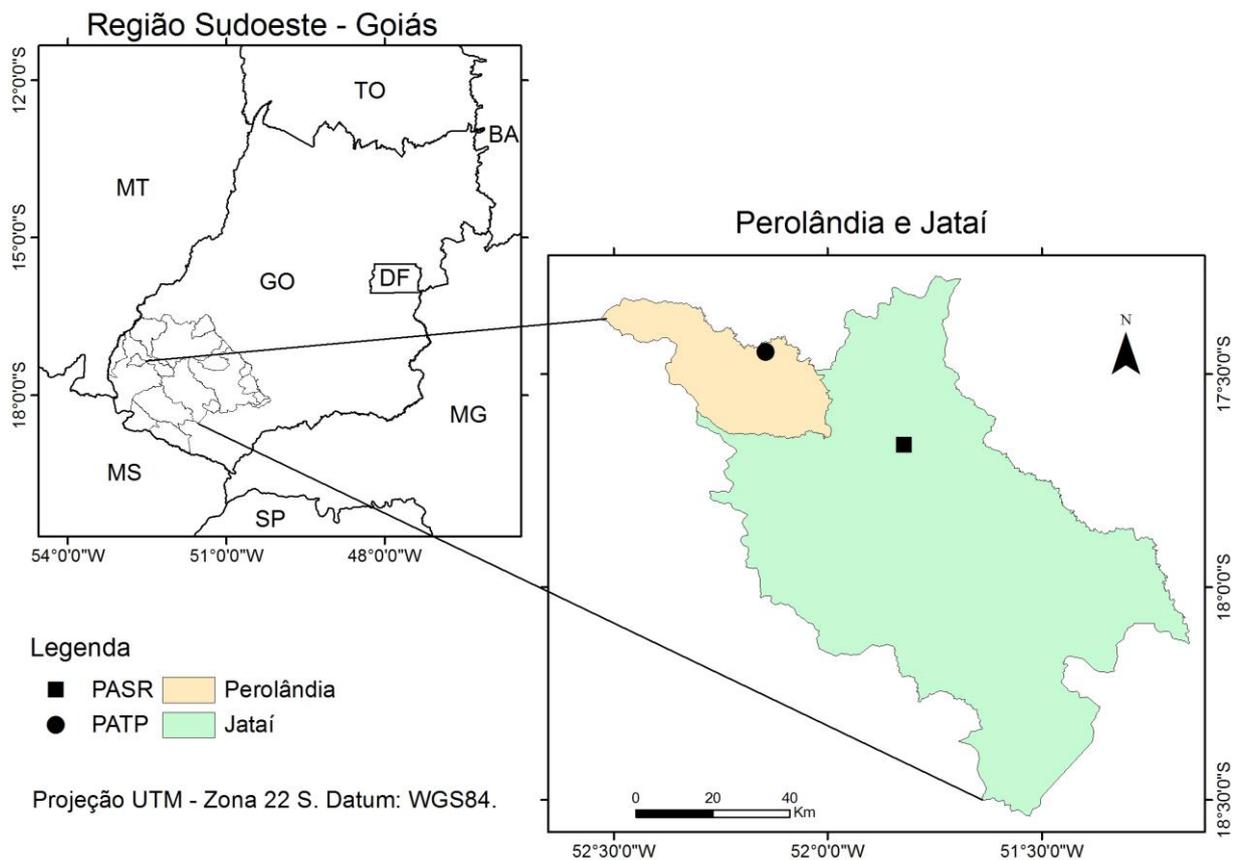
## **OBJETIVO**

O presente trabalho objetivou avaliar a eficácia das vivências universitárias do Projeto de Intervivência Universitária “Jovens Rurais”, verificando a contribuição do mesmo para a permanência dos jovens no campo. O projeto foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar (NEAF) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí.

## **METODOLOGIA**

A área de estudo corresponde ao Projeto de Assentamento Santa Rita, localizado no município de Jataí Microrregião Sudoeste de Goiás e do Projeto de Assentamento Três Pontes, localizado no município de Perolândia, Microrregião Sudoeste de Goiás (Mapa 01).

Mapa. 01. Localização dos Projetos de Assentamentos Santa Rita e Três Pontes (GO)  
2011.



Fonte: Sistema de Informações Georreferenciadas do Estado de Goiás – SIEG (Org.: QUEIROZ JÚNIOR, V. S, 2012).

O projeto contou com a participação de trinta e seis jovens de seis assentamentos, quatro do Município de Jataí; – Assentamento Santa Rita, Assentamento Rio Claro, Assentamento Padre Josimo e Assentamento Três T e dois do Município de Perolândia – Assentamento Três Pontes e Assentamento Lagoa do Bonfim.

O acompanhamento desses jovens se deu por meio de entrevistas *in loco* com os jovens e/ou membros de suas respectivas famílias para avaliar a evasão desses jovens verificando a quantidade que permanecem no assentamento, e/ou ao mesmo tempo os motivos que os fizeram sair.

As entrevistas feitas com familiares e membros dos assentamentos nortearam a pesquisa, para identificar as atividades que os mesmos têm desempenhado junto a seus

lotes e/ou lotes vizinhos, com o intuito de avaliar a importância da permanência dos jovens no campo.

A pesquisa está em andamento, e o acompanhamento da situação dos jovens no que se refere a continuidade ou não nos assentamentos está acontecendo em dois dos seis assentamentos de abrangência do projeto: Santa Rita e o Três Pontes.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

No decorrer das vivências um acompanhamento foi realizado em todos os lotes de residência dos jovens, dessa maneira presenciou-se a expressiva mudança em relação aos jovens e aos seus responsáveis, que passaram a permitir a intervenção dos mesmos na execução de atividades diversas. O aumento da produtividade dos lotes foi um aspecto visível, após o uso através de técnicas ensinadas durante os módulos de estudos.

As oficinas abordaram temas relacionados com a realidade dos jovens, sendo uma oportunidade de divulgar os conhecimentos e as técnicas de usos reais no seu cotidiano, tendo em vista que os mesmos não recebem no seu ensino formal conteúdos de acordo com suas especificidades enquanto jovens rurais.

O fortalecimento da comunicação e o relacionamento entre a Universidade Federal de Goiás e os agricultores assentados da microrregião Sudoeste de Goiás ficaram muito evidentes, pois os jovens demonstraram interesse em prestar o vestibular na instituição e passaram a manter uma relação próxima com a equipe tirando suas dúvidas e apresentando os eventuais problemas encontrados na sua propriedade e nas famílias residentes nos assentamentos.

Conforme apresentado no relatório final do projeto muitas ações práticas foram desenvolvidas, que somaram com o processo produtivo daquelas famílias, por meio do envolvimento dos jovens, colaborando com sua luta cotidiana de se manter nos lotes dos assentamentos de reforma agrária. Através do acompanhamento das atividades foi possível observar que todos os jovens aprenderam algo que passaram a utilizar no dia-a-dia do lote. Eles têm utilizado as técnicas aprendidas para melhorar a produtividade, reduzir gastos e aumentar a renda da família.

A maioria dos jovens participantes do projeto desenvolveu as tarefas atribuídas a eles, mostrando dessa forma, a responsabilidade com o projeto e o interesse em aprender. Com a realização dessas tarefas, os jovens relataram alguns benefícios a partir de sua realização, isso pôde ser verificado em uma visita de acompanhamento realizada

em outubro de 2009, na qual se buscou verificar se os jovens haviam realizado o que havia sido proposto a eles.

A partir do trabalho de pesquisa e extensão nos assentamentos parceiros do projeto inauguramos um novo olhar sobre o espaço agrário do Sudoeste de Goiás, contribuindo com a produção científica da Universidade Federal de Goiás/ Campus Jataí no sentido de socializar o conhecimento produzido com os camponeses da região.

A partir do acompanhamento feito após finalização do projeto, verifica-se que dos dezenove jovens participantes do projeto nos dois assentamentos – Santa Rita e Três Pontes - nove já não estão residindo mais nos assentamento, ou seja, 47% dos jovens já residem nas cidades.

De acordo com esses dados verifica-se que no caso do Assentamento Santa Rita a saída de jovens foi superior sendo que dos doze jovens pertencentes ao projeto sete já não desempenham atividades no assentamento. Pode-se associar essa evasão elevada diante das condições naturais e conseqüentemente econômicas desse assentamento sendo que a deficiência dos solos, a alta declividade, assim como a ausência de água de alguns lotes dificulta o desenvolvimento de atividades produtivas. Outro aspecto prejudicial é a ausência de créditos, de assistência técnica e até mesmo de infraestrutura por parte de grande parte dos assentamentos.

No caso do Assentamento Três Pontes a situação é considerada mais positiva se comparada com o caso anterior, sendo que, dos sete jovens pertencentes do projeto, cinco desenvolvem suas atividades no assentamento e apenas dois nas cidades. Isso pode ser explicado pelo fato de as condições naturais e econômicas dos lotes onde ocorre a permanência dos jovens serem consideradas favoráveis ao desenvolvimento de atividades agrícolas. O Assentamento Três Pontes possui a predominância por uma declividade baixa, os solos são férteis e a disponibilidade de água é considerada regular. Outro aspecto positivo é a participação das famílias assentadas no Projeto de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), sendo essas mais uma fonte de renda.

Mas é evidente a melhoria dos lotes em relação àqueles que além de continuarem residindo no mesmo, colocam em prática os conhecimentos adquiridos nas vivências do projeto dos “Jovens Rurais” e conseqüentemente as possibilidades de permanência nos assentamentos são maiores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, C. *Memórias do vento*. São Paulo: Marco Zero, 1986.

BRAGA, L. M. **Assentamento Hipólito**: realidade e perspectivas dos jovens assentados. 2006 113 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social/PPGSS) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

CASTRO, E.G. O paradoxo “ficar” e “sair”: caminhos para o debate sobre juventude rural. In: FERRANTE, V.L.S.B; JUNIOR, O.A. **Assentamentos Rurais**: impasses e dilemas (uma trajetória de 20 anos). São Paulo: INCRA, 2005.

RIBEIRO, D. D. **Orientação e Instrumentalização de jovens rurais para atuarem como agentes multiplicadores na organização sócia produtiva de seus Assentamentos**. Projeto financiado pelo Edital MCT/CNPq/CT-AGRONEGÓCIO/MDA - Nº 23/2008 – Programa Intervivência Universitária.

RIBEIRO, D.D. **Relatório técnico final do Projeto do Programa Intervivência Universitária** Edital MCT/CNPq/CT - AGRONEGÓCIO/MDA - Nº 23/2008 – Programa Intervivência Universitária. Jataí, 2011.

SANTOS, F. A. Trabalho e educação do campo: a evasão da juventude nos Assentamentos de reforma agrária – o caso do assentamento José dias. 2006 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná,

SILVESTRO, M. L. **A agricultura precisa dos jovens**. Disponível em: <<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21332&secao=Colunas%20e%20Artigos>> Acesso em: 17 Maio 2012.